



Relatório Anual 2021

MISSÃO

Desenhar, testar, propor e disseminar políticas públicas de impacto em mobilidade social

VISÃO

Ser a principal plataforma de estudos sobre mobilidade social do Brasil e fonte relevante e confiável de conhecimento para os gestores públicos na área de mobilidade e desenvolvimento social

VALORES

- Compromisso com resultados
- Valorização do rigor científico
- Ética, transparência e independência
- Responsabilidade
- Incentivo à inovação e à criatividade
- Engajamento e colaboração

Carta do diretor-presidente [5](#)

Nasce o Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social [6](#)

Estudos do Imds aprofundam dados sobre mobilidade [8](#)

O desafio de apontar caminhos baseados em evidências [11](#)

Instituto mapeou a educação de crianças e adolescentes durante a pandemia [12](#)

Imds já foi pauta em 80 veículos de comunicação [14](#)

Imds, IEPS e Banco Mundial analisam efeitos da pandemia [16](#)

Prêmio Evidência e Troféu Imds valorizam conhecimento científico [17](#)

PROJETOS 2022

Novo portal será biblioteca e inspiração para políticas públicas [19](#)

Eixos temáticos discutem grandes tópicos [20](#)

Pilotos são base de novos estudos [22](#)

Apoio à gestão pública [23](#)

Fundadores [24](#)

Diretoria [24](#)

Equipe Técnica [25](#)

Conselhos de Administração, Fiscal e Consultivo [26](#)



Carta do diretor-presidente

Iniciava março de 2020 quando Arminio Fraga deu sinal verde para a implementação do Imds. Além dele, outros apoiadores garantiram o suporte material para a iniciativa: Alex Bhering, André Street, Gilberto Sayão, Lucas Bielawski, Sheila Najberg e Rogério Xavier.

Háviamos conversado por meses, maturando a ideia. Durante esse período organizei, em parceria com Sergio Guimarães – embarcado no processo logo após as primeiras conversas –, um debate sobre a questão, tendo como base uma apresentação que havíamos preparado. Era um sábado ensolarado e eu convidara um grupo restrito de amigos para um café da manhã, com o objetivo de aprofundarmos as propostas fundadoras.

Surgiu aí um esboço bastante interessante do que veio a ser o Imds. Apresentei esse desenho a Arminio Fraga e o levamos a um conjunto de apoiadores. Houve muita discussão, emergiram ideias complementares, e Arminio – essa pessoa incansável na busca por soluções para nosso país –, à saída do evento, me falou: “Toca em frente. Vamos fazer”.

Ninguém imaginava, porém, que o monstro da pandemia da Covid-19 provocaria no Brasil e no mundo uma reviravolta completa, com dor, sofrimento, perdas incontáveis de vidas, interrupção do processo econômico, suspensão de aulas e de muitas e muitas atividades, com inexorável aniquilação de trabalho e renda em parcelas expressivas de nossa população.

Mesmo durante a pandemia, conseguimos constituir formalmente o instituto e, no segundo semestre de 2020, já tínhamos o esqueleto operacional para começarmos nossas atividades. Rodrigo Fiães foi imprescindível nesse início e revelou-se um parceiro generoso e competente nos momentos cruciais de criação do Imds.

Fechamos aquele ano com relativo sucesso, e nosso trabalho começou a ter alguma repercussão. O primeiro trabalho realizado foi capa do jornal *O Estado de S.Paulo*.

Neste fim de 2021 temos muito para mostrar: produzimos mais de uma centena de indicadores de mobilidade social no Brasil e no mundo; analisamos a evolução da mobilidade educacional do país desde a década de 1920; fizemos mais de dez painéis sobre diversos temas associados à mobilidade social; mapeamos a pobreza infantil e na adolescência; analisamos os efeitos da Covid-19 em diversas dimensões da vida social; realizamos eventos e webinários; e fomos pauta em mais de 80 veículos de comunicação. Também instituímos o Prêmio Evidência, iniciativa voltada a reconhecer e difundir políticas públicas baseadas em evidências, e o Troféu Imds, que será concedido à experiência mais bem-sucedida em mobilidade social.

O presente relatório, além de prestar contas de nossas atividades, revela também nossa agenda para 2022. É um cardápio desafiador. Convido o leitor a saborear este Relatório Anual e a esmiuçar nossos projetos para o próximo ano.

Paulo Tafner
Diretor-presidente
Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social

< Hall da nova sede do Imds:
missão de apontar caminhos
para a mobilidade

Foto Carolina Roiter

Nasce o Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social

O Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social foi criado para acompanhar, avaliar e propor a **execução de políticas públicas de impacto em mobilidade social**.

A partir de **pesquisas científicas bem embasadas** é que gestores em qualquer nível de governo poderão transformar na prática a vida da atual e das futuras gerações de cidadãos.

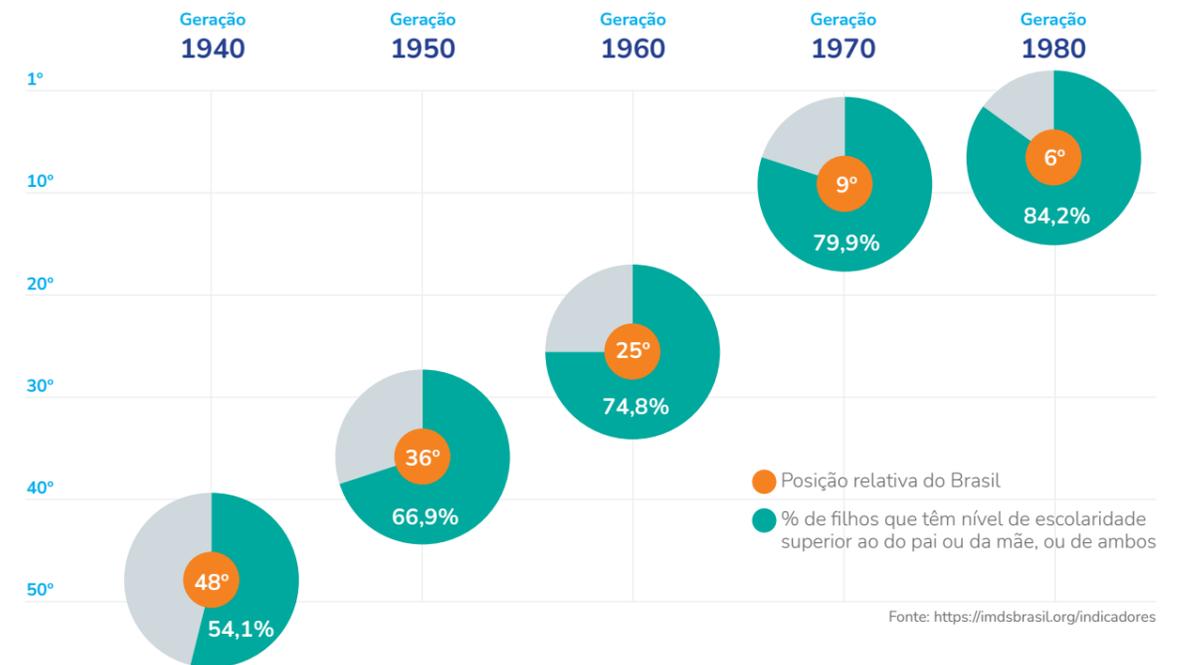
O escopo da plataforma que é a base do Imds visa delinear, testar, propor e divulgar iniciativas que se mostrem eficazes na **alteração dos altos índices de desigualdade social**.

Engajamento, colaboração, criatividade e inovação são características que sua qualificada equipe de trabalho busca nos projetos que apoia.

Os gestores públicos têm no Imds uma **fonte relevante e confiável** de conhecimento na área de mobilidade e desenvolvimento social, e o Brasil ganha um **fórum independente** de estudos que consolidará sua liderança e seu protagonismo no debate nacional ao longo do tempo.

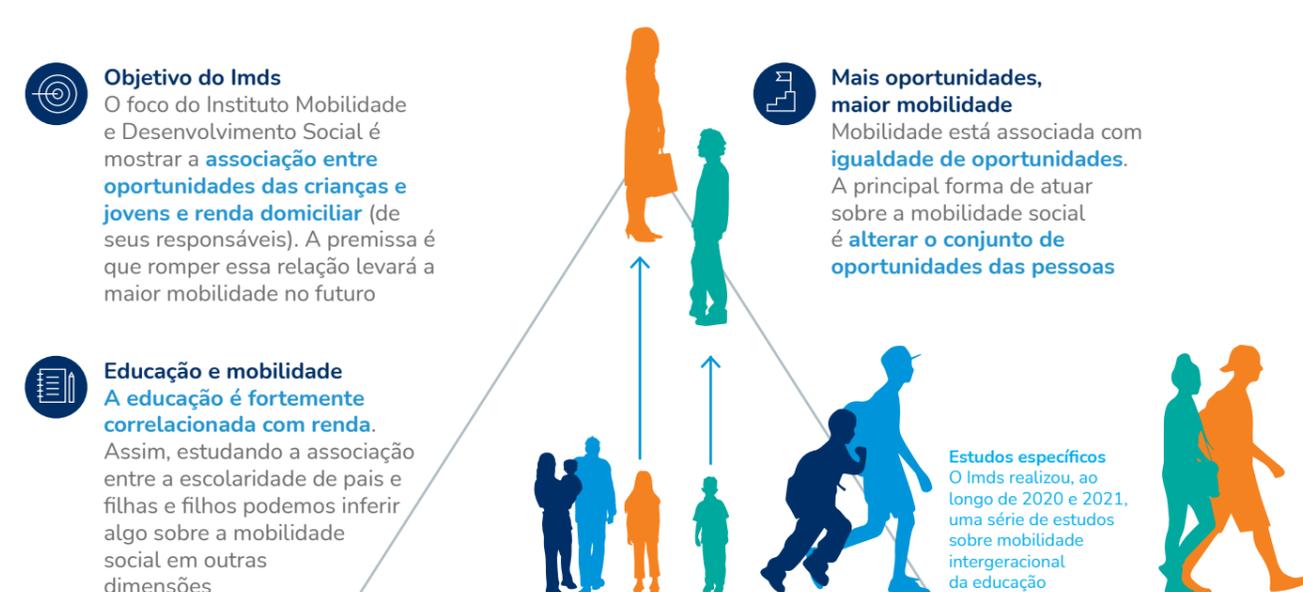
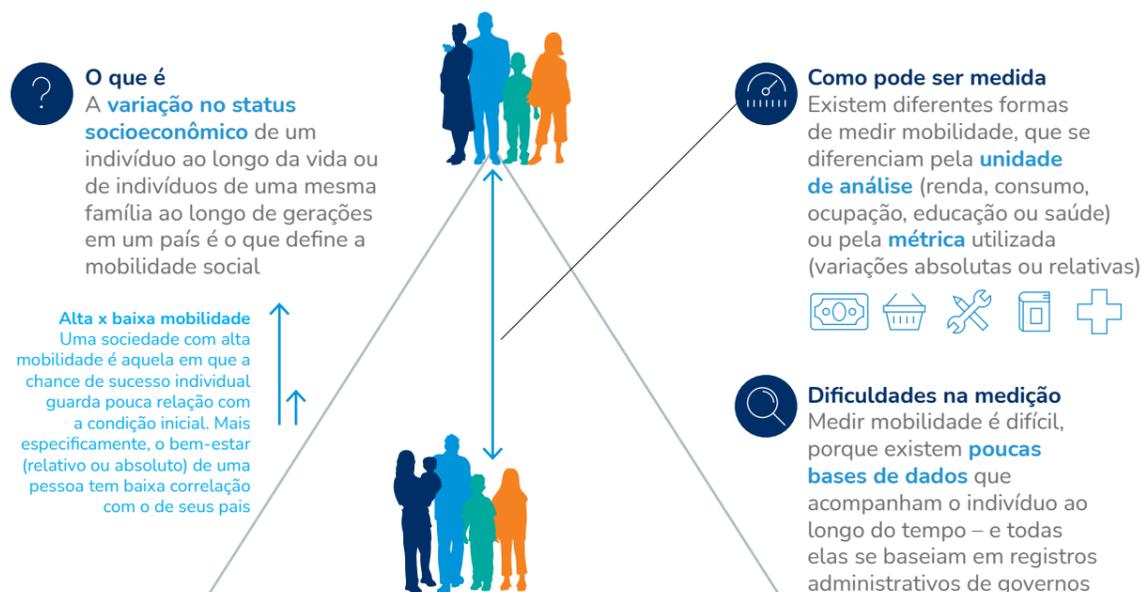
POSIÇÃO RELATIVA DO BRASIL NA MOBILIDADE EDUCACIONAL ASCENDENTE

A mobilidade ascendente de educação (chance de filho ou filha ter maior escolaridade do que pai) tem subido no Brasil, fenômeno que é reflexo da rápida expansão do ensino fundamental e médio no país. A geração de 1980 atingiu nível semelhante ao dos Tigres Asiáticos, que se destacam pela ampliação do ensino universitário



Infográfico: Mário Kanno

COLOCANDO A MOBILIDADE SOCIAL EM PAUTA



Estudos do Imds aprofundam dados sobre mobilidade

O Imds, com o propósito de ser a principal plataforma de estudos sobre mobilidade social no Brasil, coloca o tema como sua pauta prioritária. Assim, ao longo de seu primeiro ano de atividade, produziu **estudos, relatórios, dashboards, painéis e diversas publicações.**

Também colocou à disposição da sociedade indicadores envolvendo a temática **crianças e adolescentes**, faixa etária considerada peça-chave no caminho para reduzir as desigualdades de oportunidades em uma nação.

O Imds **promoveu discussões**, entre elas o webinar “Mapeando e enfrentando os efeitos de médio e longo prazo da pandemia de Covid-19”, com o Banco Mundial e o Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), e o painel internacional promovido pelo BrazilLab, da Universidade Princeton (EUA), e teve seus **trabalhos divulgados em veículos de comunicação** com abrangência nacional e regional.

Em uma **iniciativa inovadora**, criou e promove, com o Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para o Brasil e a África Lusófona (FGV EESP Clear) e com a Escola Nacional de Administração Pública (Enap), o **Prêmio Evidência**, para reconhecer políticas públicas que usam evidências em múltiplas etapas, em uma **interação entre ciência e gestão pública.**

PRODUÇÃO DO IMDS



- 2 sinopses
- 10 painéis
- 5 apresentações
- 5 eventos

Sinopses detalham impacto da escolaridade dos pais no progresso dos filhos

O Imds produziu as Sinopses de Indicadores nº 1 e nº 2 para tratar da interseção entre a escolaridade dos pais e as perspectivas e realizações dos filhos. Os estudos permitem análises a partir de diversos recortes, entre eles idade, sexo e cor/raça.



Sinopse nº1

Permite mergulhar na situação da **mobilidade social intergeracional no Brasil** e sua evolução entre 1996 e 2014. Explora as relações entre indicadores socioeconômicos dos filhos – como ocupação, renda e condições de moradia – com o nível de escolaridade dos pais. A fonte são os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).



EDUCAÇÃO

54,4%

dos filhos superaram o nível de escolaridade dos pais ou atingiram nível igual (quando os pais cursaram o ensino superior completo) em 1996

74,4%

dos filhos superaram o nível de escolaridade dos pais ou atingiram nível igual (quando os pais cursaram o ensino superior completo) em 2014



Sinopse nº2

Apresenta um panorama global da mobilidade intergeracional de educação **comparando o Brasil** com os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e outras 148 economias. Neste estudo, as fontes são dados do Banco Mundial, da OCDE e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).



COMPARAÇÃO COM OCDE

41,7%

é a probabilidade média no Brasil de os filhos entre 25 e 64 anos terem mais escolaridade do que os pais com ensino médio incompleto ou menos

66,6%

é a probabilidade média nos países da OCDE de os filhos entre 25 e 64 anos terem mais escolaridade do que os pais com ensino médio incompleto ou menos



O desafio de apontar caminhos baseados em evidências

Ao longo de 2021, o Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social criou **painéis** que reúnem dados para analisar os caminhos da mobilidade social no Brasil. Estão contemplados temas como a correlação entre a escolaridade de pais e de filhos, o acesso à tecnologia e as condições de moradia.

Com base nos indicadores disponibilizados nessas ferramentas, é possível **discutir o impacto que o nível de escolaridade** dos pais pode ter nos resultados que os filhos alcançam ao longo da vida. Os dados também revelam o **perfil da mobilidade** social no Brasil e se houve mudança na trajetória ao longo dos anos.

Um outro documento detalhou a evolução da mobilidade social das gerações brasileiras entre as décadas de 1920 e 1980 a partir dos microdados da PNAD de 1996 e 2014.

OS 10 PAINÉIS PRODUZIDOS PELO IMDS EM 2021

- Mobilidade Intergeracional PNAD 1996
- Mobilidade Intergeracional PNAD 2014
- Mobilidade Intergeracional: uma comparação dos resultados de 1996 e 2014
- Mobilidade Intrageracional: uma análise de ciclos de vida (1996 e 2014)
- Mobilidade Intergeracional Gerações: análise por décadas de nascimento dos filhos – de 1920 a 1980
- Mobilidade Intergeracional de Educação: panorama global
- Mobilidade Intergeracional de Educação: o Brasil comparado às nações desenvolvidas
- Crianças e adolescentes: magnitude da pobreza e extrema pobreza no Brasil
- Crianças e adolescentes: pobreza monetária e condições para o desenvolvimento de habilidades no Brasil
- Crianças e adolescentes: caracterização da renda domiciliar *per capita* de crianças e adolescentes no Brasil

Instituto mapeou a educação de crianças e adolescentes durante a pandemia

A **discussão sobre mobilidade social** envolve, além da compreensão das diferenças entre grupos socioeconômicos ao longo das décadas, o entendimento de **como os países enfrentam desafios e crises**. Esse foi o caso da pandemia de Covid-19, que ampliou as desigualdades em muitas nações.

Com base na pesquisa experimental do IBGE intitulada “PNAD Covid-19”, o Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social **apresentou um retrato da educação de crianças e adolescentes** durante a pandemia. O estudo analisa questões como acesso à escola, condições para o ensino remoto e engajamento dos estudantes nas atividades escolares, com informações para todo o país, grandes regiões e estados.

É possível analisar dados a partir de **recortes de renda, faixa etária, recebimento do Bolsa Família** ou do **Auxílio Emergencial**.



7%

dos alunos entre os 10% mais pobres tiveram aulas presenciais durante a pandemia

17%

dos alunos entre os 10% mais ricos tiveram aulas presenciais durante a pandemia



Série detalha dados sobre pobreza

Além do estudo para tratar do impacto da Covid-19 na educação, o Imds **produziu** outros documentos com foco na **pobreza de crianças e adolescentes**. O instituto vem estudando como o conjunto de oportunidades para esse público desenvolver suas capacidades varia de acordo com a renda dos domicílios onde vivem.

Foram feitos *dashboards* e notas técnicas analisando a questão sob diferentes aspectos da pobreza infantil e juvenil. Quantas crianças e jovens encontram-se nessa situação? Quem são? Por que isso acontece? Um dos trabalhos contempla números por faixa etária, cor, sexo e unidade da federação. Também foi feita uma análise do tema pobreza comparando dados de crianças pobres e ricas a uma série de indicadores de oportunidades. Um terceiro estudo aprofundou-se na renda domiciliar *per capita* por fonte, sempre com a preocupação de comparar domicílios vulneráveis e abastados.



Imds já foi pauta em 80 veículos de comunicação

Relatórios e publicações produzidos pelo Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social ao longo de 2020 e 2021 foram tema de reportagens em 80 veículos de comunicação com abrangência nacional e regional, entre eles *O Estado de S. Paulo*, *O Globo*, *Folha de S. Paulo* e *Valor Econômico*. O Imds também participou de entrevistas e *lives*. No site do instituto, reportagens exclusivas destacaram temas ligados à mobilidade social.



Os vídeos com a íntegra da conversa estão disponíveis em: <https://imdsbrasil.org/em-pauta/materias/23/a-luz-da-visao-de-angus-deaton>

À luz da visão de Angus Deaton

Uma conversa entre o economista Arminio Fraga e Angus Deaton, prêmio Nobel de Economia (2015), chegou à seção “Páginas Amarelas” da revista *Veja* em julho de 2021. Um dos principais estudiosos da relação entre desigualdade e mobilidade social em todo o mundo, Deaton é professor da Universidade Princeton, onde ocupa a cátedra Dwight D. Eisenhower, e leciona economia e assuntos internacionais na Escola Woodrow Wilson.

Ao responder a perguntas do fundador e presidente do conselho de administração do Imds, Deaton tratou das **dificuldades do capitalismo em superar desigualdades sociais**, revelou sua visão sobre temas que tiveram impacto no mundo durante a pandemia de Covid-19 e discutiu caminhos.



O Globo
25.01.2021



Folha de S. Paulo
28.03.2021



Correio Braziliense
Economia, 15.08.2021



O Estado de S. Paulo
25.11.2020



Live do Valor
11.10.2021

Arminio Fraga – No Brasil, conhecemos de perto o drama da desigualdade e de sua persistência no tempo, que se traduz na falta de mobilidade social. Como você vê essa relação?

Angus Deaton – Eu sou um exemplo de mobilidade social e me beneficiei da existência de meritocracia. Há economistas, por exemplo, que se dedicam a estudar desigualdade e derivam daí a baixa mobilidade. Mas minha opinião é que lidar com desigualdade e mobilidade social é caminhar na mesma direção. Não há conflitos de escolha, *trade-offs*, entre eles. Tendemos a pensar em mobilidade social e desigualdade como coisas ligeiramente diferentes, mas é óbvio que elas estão intimamente ligadas. Meu colega Alan Krueger (1960-2019), que foi professor em Princeton e conselheiro do presidente Barack Obama, desenvolveu a famosa Curva de Gatsby, que mostrava que, em países onde há muita desigualdade, tende a haver muito pouca mobilidade social entre pais e filhos, por exemplo. Mas o contrário também é verdadeiro. Ou seja, se você tem baixa mobilidade social, isso vai fazer com que haja uma desigualdade de renda muito alta.

Imds, IEPS e Banco Mundial analisam efeitos da pandemia

Eventos marcaram atuação do instituto em 2021

Especialistas de várias áreas participaram durante dois dias do webinar “**Mapeando e Enfrentando os Efeitos de Médio e Longo Prazo da Pandemia de Covid-19**”, que discutiu temas ligados aos desdobramentos da crise sanitária e caminhos de retomada com **foco em crianças e adolescentes**.

O evento foi promovido pelo **Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social, Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS) e Banco Mundial**. Foram destacados dados sobre impactos da pandemia para a infância e juventude e alternativas para minimizar perdas nas áreas de educação, saúde e assistência social.



Participantes da abertura do webinar promovido por Imds, IEPS e Banco Mundial (da esquerda para a direita): Margareth Dalcolmo (Fundação Oswaldo Cruz), Guilherme Werneck (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Paula Miraglia (moderadora), Paulo Tafner (diretor-presidente do Imds), Alexandre Marinho (Ipea), Rudi Rocha (diretor de pesquisa do IEPS) e Pablo Acosta (Banco Mundial)

Painel discute desigualdades

O economista e pesquisador Ricardo Paes de Barros, membro do conselho consultivo do Imds, e o prêmio Nobel de Economia em 2015, Angus Deaton, professor na Universidade Princeton, participaram do painel “**Uma Pandemia de Desigualdade**”. O debate, promovido pelo BrazilLab, entidade da mesma universidade, em parceria com o instituto, foi moderado pelo professor Thomas Fujiwara, diretor associado do BrazilLab.

Barros avaliou que o Brasil, durante a crise sanitária, não desenvolveu uma política sólida voltada para a educação, enquanto Deaton abordou a questão em outros países. Um dos consensos foi que os ecos da pandemia sobre a educação tendem a ser duradouros.

Evento aborda crise sanitária

O Imds também organizou o webinar “**Efeitos da Covid-19: o pós-pandemia na saúde, educação e assistência social**”, que colocou em pauta estratégias para minimizar desafios da pandemia para a mobilidade social.

O evento foi uma parceria com a Escola Nacional de Administração Pública (Enap) e o Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para o Brasil e a África Lusófona da Fundação Getúlio Vargas (FGV EESP Clear), com apoio da *Folha de S.Paulo*. Participaram Arminio Fraga, economista e fundador do Imds, Wanda Engel, geógrafa e educadora, Maria Helena Guimarães de Castro, do Conselho Nacional de Educação, e Rudi Rocha, diretor de pesquisa do IEPS.

Prêmio Evidência e Troféu Imds valorizam conhecimento científico

O Prêmio Evidência foi criado para reconhecer iniciativas baseadas em evidências científicas em todo o ciclo de criação de políticas públicas. Além do prêmio, o Troféu Imds – Mobilidade Social dará visibilidade a políticas públicas que promovam o aumento da mobilidade social e a redução da desigualdade de oportunidades.

Em sua primeira edição, o **Prêmio Evidência** será concedido a três projetos de políticas públicas desenvolvidos no Brasil com **resultados baseados em evidências cientificamente fundamentadas**. Os escolhidos serão conhecidos em março de 2022. Concorrem órgãos e entidades da administração pública direta e indireta das três esferas de governo.

O prêmio é promovido pelo Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social, pelo Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para o Brasil e a África Lusófona (FGV EESP Clear) e pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap). Os inscritos serão avaliados por quatro critérios: identificação e caracterização do problema; desenho da política pública; monitoramento e avaliação; e uso das evidências geradas pela iniciativa.

O comitê de avaliação definirá três projetos vencedores e também escolherá a política pública a ser premiada com o **Troféu Imds – Mobilidade Social**.

O Troféu Imds contemplará um programa que, além de seguir os mesmos critérios do prêmio, resolva problemas de vulnerabilidade social e tenha impacto esperado de médio prazo, **buscando a promoção da mobilidade intrageracional e intergeracional**.



O PRÊMIO EVIDÊNCIA

recebeu
55
inscrições

PROJETOS INSCRITOS

20 na esfera federal

23 na esfera estadual

11 na esfera municipal

1 envolvendo as três esferas



Novo portal será biblioteca e inspiração para políticas públicas

O Imds apresentará em 2022 a **Plataforma Impacto em Mobilidade Social**. O novo site oferecerá um acervo de programas e políticas avaliadas com métodos quantitativos e dedicados à promoção da mobilidade e do desenvolvimento social. Em um primeiro momento, o novo espaço virtual será **vitrine e fonte de consulta** para gestores públicos e do terceiro setor, imprensa e sociedade em geral – uma biblioteca digital com exemplos que se mostram bem-sucedidos em suas práticas.

Os **programas** listados serão todos **referenciados**. Haverá destaque para o local e a época de implementação, assim como para os objetivos, os desenhos das políticas e os respectivos impactos. O escopo das informações reunidas auxiliará os gestores a estruturar políticas eficazes para suas regiões com base em evidências científicas.



EXEMPLOS REAIS DO PORTAL DE EVIDÊNCIAS

Brasil

Programa Saúde da Família
Estratégia estruturante dos sistemas municipais de saúde

Colômbia

Programa Jóvenes en Acción
Programa de ensino técnico para melhor alocação no mercado de trabalho

Estados Unidos

Programa Perry Preschool Project
Programa de desenvolvimento infantil de alta qualidade

Eixos temáticos discutem grandes tópicos

Eixos temáticos que agreguem dados para que seja possível aprofundar o conhecimento sobre determinados temas farão parte da produção do Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social em 2022, dando continuidade ao trabalho de 2021 em identificar a relação entre oportunidades para formação de capacidades e renda domiciliar.

Infância e mobilidade

Uma das análises focará o **consumo das famílias** sob a ótica da vulnerabilidade de renda. Com isso, será possível mostrar mudanças em seu perfil de consumo e os **tipos de gastos que podem ser considerados como investimento** no capital humano de crianças e adolescentes. Os pesquisadores mergulharão em dados da PNAD Contínua e da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2017/2018, ambas do IBGE.

O objetivo é encontrar caminhos para romper a armadilha da pobreza e conseguir realizar a promoção da mobilidade social. Entender o quanto a desigualdade de renda se reflete em desigualdade de consumo é crucial nessa discussão.

Simulador de renda

As reflexões sobre as diferenças socioeconômicas das famílias serão aprofundadas por meio de uma plataforma de simulação da renda. O objetivo é entender o **peso de alguns fatores na composição da renda das residências**, para saber o que mais influencia na pobreza dos domicílios com crianças. Assim, será possível elaborar melhores estratégias de políticas sociais para mitigar esses entraves e, assim, aumentar a mobilidade social.



Mobilidade social no Bolsa Família

Em 2021, o Imds fez várias análises sobre a mobilidade social das primeiras gerações de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família ao longo dos anos. Foram considerados nessa abordagem recortes regionais, estaduais, municipais e de microrregião, entre outros.

Para dar continuidade ao mapeamento, o Imds trilhará novos passos em 2022. Como entender os **fatores que mais determinam a permanência das pessoas em programas sociais?** As análises resultarão em novos indicadores que serão disponibilizados ao público em formato de *dashboards*, apresentações, relatórios, entrevistas, sínteses, entre outros produtos.

Território Mobilidade

Esta nova frente do Imds usará o **território como unidade de análise**. Municípios, microrregiões e estados da federação brasileira serão analisados a partir dos dados do Programa Bolsa Família quanto às condições para a promoção da mobilidade social.

Evasão e abandono escolar

A progressão escolar de crianças e adolescentes tem relação estreita com a **formação de capital humano para um país**. Nos domicílios pobres, a estagnação ao longo do ciclo escolar é um problema que culmina com o abandono e a evasão.

Avançando em seu papel de discutir abordagens inovadoras, o Imds lançará em 2022 painéis com indicadores e outros dados que ajudem a antecipar o problema. Apresentações para discussão dos números e notas técnicas abordando causas, consequências e possíveis antídotos também serão produzidas pelo instituto ao longo do ano.

Pilotos são base de novos estudos

Como plataforma de gestão de conhecimento sobre o tema da mobilidade social, o Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social também faz uso de projetos-piloto para aprender, reproduzindo os conhecimentos adquiridos em linguagem acessível.

No radar do Imds para 2022, além da questão da educação, estarão temas como a importância de uma gravidez saudável e o desenvolvimento durante a juventude.

O tema das **tecnologias educacionais** para alfabetização motivou o apoio para o desenvolvimento de uma ferramenta de tecnologia educacional desenvolvida pela plataforma Domlexia para auxiliar crianças do Ensino Fundamental I a ter uma alfabetização sólida, o Programa Escola Dom. Com o objetivo de compreender o processo integral de alfabetização, o Imds vai estruturar uma avaliação do produto e seus componentes.

A literatura científica embasa a importância do investimento “em útero” como forma de garantir resultados positivos para as pessoas não apenas ao nascer, mas durante toda a vida, inclusive adulta. O **atendimento ao bebê**, independentemente do contexto da mãe, é, portanto, crucial em termos de mobilidade social. Por isso, o Imds estará atento às inovações em políticas públicas que aprimorem os cuidados com as gestantes.

Outro importante momento da vida, de acordo com vários estudos, é a **juventude, considerada nova janela de oportunidade** para o desenvolvimento, assim como a primeira infância. O Imds se debruçará sobre o tema visando contribuir para a busca de caminhos que propiciem melhores oportunidades e aumento da mobilidade para os jovens.

FOCO DOS PROJETOS-PILOTO DO IMDS



Ferramenta para auxílio à alfabetização



Gestação e primeiros anos



Atenção à juventude

Apoio à gestão pública

Imds nas Eleições 2022

Durante o ano eleitoral, o Imds produzirá materiais relevantes sobre **indicadores sociais específicos das unidades da federação**. O objetivo é auxiliar candidatos a montar seus planos de governo de modo que estejam mais bem-preparados, tanto para os debates eleitorais quanto para os futuros mandatos, se eleitos.

A equipe do instituto terá uma ação propositiva ao longo desse período, promovendo reflexões sobre temas relevantes acerca da mobilidade social.

Eficiência no investimento em educação

Estudo com base no indicador educacional Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, um indicador que combina aprendizagem em português e matemática e progressão escolar) foca na **eficiência dos investimentos na escola pública**. A proposta do Imds é atualizar o trabalho realizado em 2016 pelo Banco Mundial, “Brazil Expenditure Review – Education”. A ideia por trás desse novo passo é, partindo de dados mais recentes, realizar um comparativo dos entes subnacionais – municípios e estados – para entender quem está se saindo melhor ou pior.

O trabalho comparará os resultados em termos de **desempenho escolar medido pelo Ideb**, com os gastos em educação. Os resultados serão importantes para fomentar o debate a respeito da possibilidade de melhoria da eficiência dos investimentos na área.

Fundadores

Arminio Fraga

Fundador da Gávea Investimentos e do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS). Membro do Group of Thirty e do Council on Foreign Relations. Foi presidente do Banco Central (1999-2002), presidente do conselho da B3, diretor do Soros Fund Management e *trustee* da Universidade Princeton (EUA), onde obteve seu Ph.D. Lecionou na PUC-Rio, na EPGE-FGV, na SIPA-Columbia (Nova York) e na Wharton School (Pensilvânia).



©1



©2

Paulo Tafner

Economista e doutor em Ciência Política (IUPERJ/University of California San Diego, UCSD). Pesquisador associado da Fipe/USP. Foi coordenador do Grupo de Estudos Previdenciários do Ipea, ocupou os cargos de subsecretário-geral de Fazenda do Estado do Rio de Janeiro, diretor do IBGE e superintendente da Anac. Lecionou na Universidade Candido Mendes e na PUC-SP.

Diretoria

Paulo Tafner

Diretor-presidente

Sergio Guimarães Ferreira

Diretor de pesquisa

Economista, é Ph.D. pela Universidade de Wisconsin-Madison. Foi subsecretário de Estudos Econômicos da Fazenda e subsecretário de Monitoramento e Avaliação de Assistência Social e Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro, além de diretor de informações do Instituto Pereira Passos. Foi diretor de informações da cidade do Rio de Janeiro. Lecionou nos departamentos de Economia da PUC-Rio e do Ibmecc-Rio.



©3

Equipe Técnica



©1

Carolina Roiter

Gerente administrativo-financeiro
Economista formada pela PUC-Rio. Trabalhou nas áreas de Corporate Finance do Banco Brascan e de *backoffice* da Mellon Brascan DTVM. Foi gerente comercial de entretenimento da Conspiração Filmes. Ingressou no setor de *Oil & Gas*, onde atuou na empresa Global Industries Brasil e no Estaleiro Atlântico Sul.



©2

Giovanna Ribeiro

Coordenadora de projetos
Mestre em Economia pela PUC-Rio, possui bacharelado também em Economia pelo Ibmecc/RJ. Atuou como pesquisadora no Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados (FGV EESP Clear), foi consultora no Banco Mundial, em Washington, e coordenadora-geral na Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação do Ministério do Desenvolvimento Social, além de ter prestado consultoria para empresas do terceiro setor.



©3

Luana Fraga

Pesquisadora

Graduada em ciências econômicas pela Universidade Federal de Santa Maria e doutora em economia pela PUC-RS. Trabalha com pesquisas quantitativas em mobilidade intergeracional e multigeracional de educação, ocupação e renda, políticas públicas e igualdade de gênero.



©4

Flavio Riva

Bolsista

Bacharel e mestre em economia pela FGV-SP e bacharel em ciências sociais pela FFLCH-USP. Foi consultor no Banco Mundial (EUA). Doutorando em administração pública e governo na FGV-SP, trabalha com estruturação de avaliações de impacto em projetos-piloto.



©5

Paulo César de Souza

Bolsista

Engenheiro e mestre em ciências da computação pelo IME, com MBA pela COPPEAD (UFRJ). No IBGE, foi analista de sistemas e superintendente-adjunto do Centro de Documentação e Disseminação de Informações. Trabalha na orçamentação de projetos-piloto de impacto social.



©6

Marcson de Azevedo Araújo

Estagiário

Aluno do bacharelado em estatística na Universidade Federal Fluminense. No Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social, trabalha com a produção de indicadores sociais, desenvolvendo atividades com bases de dados em pesquisas administrativas, censos e dados amostrais.

Conselho de Administração

Arminio Fraga (presidente)

Alex Behring

André Street

Ilona Szabó

Lucas Bielawski

Marcos Lisboa

Ricardo Henriques

Rogério Xavier

Gilberto Sayão

Sheila Najberg

Conselho Fiscal

Eugenio Machado

Francisco Caldas

Rodrigo Musse Lopes

Conselho Consultivo

André Portela

Cecilia Machado

Fernando Veloso

Gustavo Gonzaga

Joana Naritomi

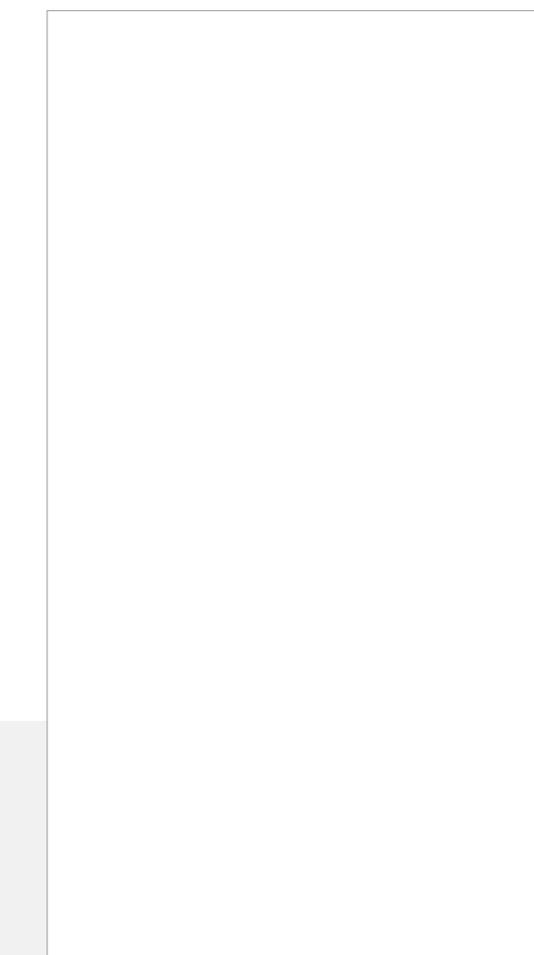
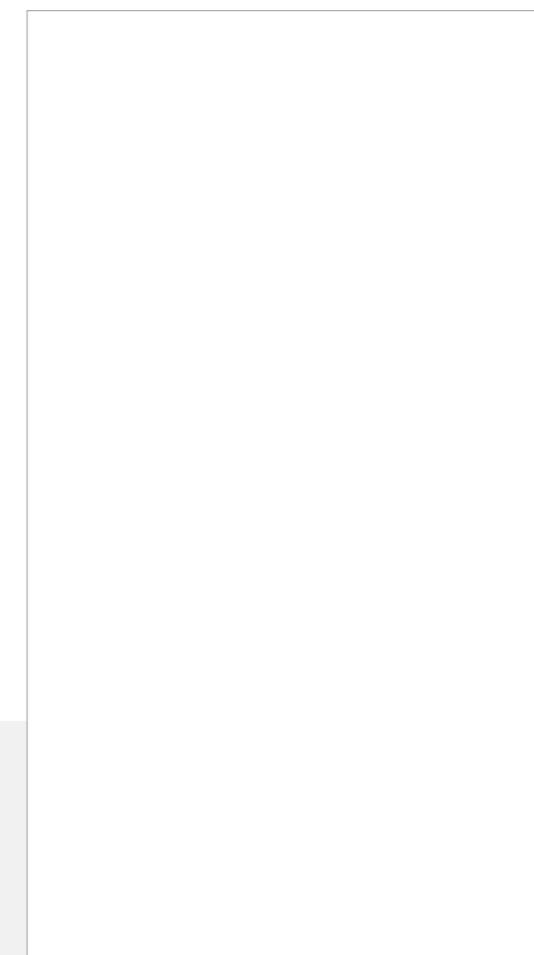
Manuel Thedim

Miguel Foguel

Ricardo Paes de Barros



Foto Lucas Marshall





www.imdsbrasil.org

Rua Abreu Fialho, 9, Jardim Botânico – CEP 22460-240 – Rio de Janeiro – RJ